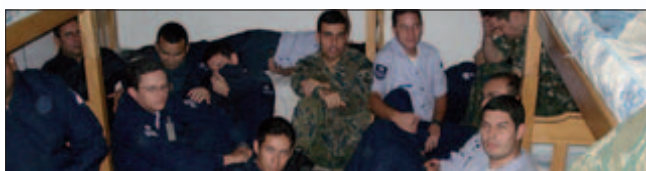
O PINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
Ano XI - Edição 294
Colaboração: R$ 2
De 05 a 18/04/2007

LULA ANUNCIA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Páginas centrais

E TAMBÉM ENFRENTA MOBILIZAÇÕES

CONTROLADORES DE VÔO FAZEM GREVE E CONQUISTAM VITÓRIA PARCIAL.

Página 5

JUVENTUDE EM DEFESA DO ENSINO, CONTRA RACISMO E PELO PASSE LIVRE

Página 9

17 DE ABRIL É DIA NACIONAL DE LUTA E MOBILIZAÇÃO

Página 12

COLISÃO 1 – Em reunião com os comandantes das Forças Armadas, Lula disse que 'reavaliou' a decisão de não punir os controladores de vôo que realizaram greve.

PÁGINA DOIS

COLISÃO 2 – Com o anuncio o governo rasgou o item 1 do acordo com os grevistas, que dava 'garantias' de que não haveria punição.

JETONS DE HERÓI

Vários dos ministros do governo Lula recebem uma remuneração extra para participar de reuniões dos conselhos das estatais. É o famoso jeton, que varia de R$ 800 (Radiobrás) a R$ 13mil por mês, como no caso dos conselheiros da Itaipu Binacional. Apenas o ministro Silas Rondeau (Minas e Energia) é remunerado em dois conselhos (Itaipu e Petrobrás), o que faz seu salário pular dos R$ 8 mil para R$ 25.800. No mês passado Lula disse que seus ministros são heróis por trabalharem para o governo com "baixos salários".

PÉROLA

"Ele [Lula] é muito amigo nosso. Somos todos gratos a ele".

RUBENS OMETTO, um dos usineiro "heróis" de Lula. Ometto é o 8º brasileiro mais rico e, segundo a Forbes, o primeiro bilionário do álcool do mundo
(*Folha de S. Paulo 26/3/2007*)

CHARGE / AROEIRA

HIPOCRISIA

Outro episódio lamentável foi protagonizado pelo vice-presidente da República, José Alencar. Segundo ele, "não existe problema racial no Brasil". Trata-se de mais uma atitude hipócrita que tenta mascarar a realidade. Segundo pesquisa do IBGE em setembro de 2006, a população negra é a maioria dos desempregados (50,8%). Enquanto no setor privado 59,7% dos trabalhadores brancos têm carteira assinada, somente 39,8% dos negros têm acesso a esse direito. O que se reflete na média salarial nacional: R$ 660, quase metade do rendimento médio dos brancos (R$ 1.292).

O VERDADEIRO JACK

Joel Surnow, o criador da série '24 horas' (aquela na qual Jack Bauer passa os episódios torturando e matando os "inimigos da América"), fez declarações de apoio à tortura. "Acho que a tortura funciona. (...) Acredito que a tortura existe desde o início dos tempos porque funciona". Uma organização de direitos humanos dos EUA declarou recentemente que soldados do exército norte-americano no Iraque estariam usando técnicas de tortura aprendidas com a série de TV para "melhorar" sua performance nos interrogatórios de prisioneiros.

PROTESTOS

No último dia 29, o Chile passou por intensos protestos promovidos por estudantes. A data se refere ao "Dia do Jovem Combatente", uma homenagem aos irmãos Rafael e Eduardo Vergara Toledo, assassinados em 1985 por agentes da ditadura de Pinochet. Em vários lugares os manifestantes levantaram barricadas e enfrentaram agentes policiais. Mais de 800 estudantes foram detidos.

'QUALIFICAÇÕES'

O novo ministro do Trabalho, Carlos Lupi, mal assumiu e já é motivo de polêmica. Em uma entrevista ao jornal O Globo, Lupi usou uma frase de conteúdo homofóbico para justificar a sua escolha para o cargo. "Ninguém encontrou nada que agredisse minha honra. Também não sou corno e, além disso, não tenho paixão por pessoa do mesmo sexo!", declarou.

WWW.PSTU.ORG.BR

Portal do PSTU agora tem blog!

A partir do dia 10 de abril, o blog Coquetel Molotov passa a fazer parte do Portal do PSTU. Criado por militantes do partido em Fortaleza (CE), o blog vem se firmando com novidades e textos "incendiários" sobre o mundo da política e a vida do nosso partido. Os companheiros aceitaram o convite e agora o blog passa, oficialmente, a integrar a comunicação do PSTU.

O Molotov teve sua primeira postagem em 24 de junho de 2006, com oseguinte objetivo: "Tornar-se um coquetel incendiário de informações explosivas, um ponto de apoio aos militantes dos movimentos sociais, uma referência aos revolucionários". Na ocasião, diziam ter se influenciado no Arquibancada, blog do Portal do PSTU com um olhar diferente sobre a Copa do Mundo.

Em março, o Portal do PSTU realizou duas coberturas em parceria com o Molotov, em conexão direta com os blogueiros em Fortaleza. No dia 3, no 'Ato 20 anos sem Moreno' e, no dia 25 de março, no Encontro Nacional Contra as reformas.

O Molotov é um entre os 23 milhões de blogs em todo o mundo. De diários pessoais, muitos viraram tribunas, onde, além de opiniões, são publicadas notícias que não são encontradas na grande mídia. Nos últimos quatro anos, os blogs explodiram, influenciando o jornalismo online. O mais famoso deles é de um iraquiano, que por meses, "postou" relatos das bombas caindo em seu país.

ERRATA

Na edição passa da matéria "Disposição e garra para construir a unidade" (página 5) trouxe uma informação errada. O ativista, Marcos Praxedes não é do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), como informa a matéria, mas sim do MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra), organização que também esteve presente no Encontro Nacional Contra as Reformas, no dia 25.

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva, Yara Fernandes **DIAGRAMAÇÃO** Carol Rodrigues **REVISÃO** Marisa Carvalho **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 5581-5576 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua Dias Cabral, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil)
(96) 3224.3499 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - Rua Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 3321-5157
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA
Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul - CONIC - Edifício Venâncio V, sala 28
Asa Sul - Brasília - DF (61) 3321-0216
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência)
(62) 3224-0616 / 8442-6126
goiania@pstu.org.br

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629
uberaba@pstu.org.br
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 3226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sala 4

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Leão Coroado, 20 - Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CURRAIS NOVOS - Rua Candido Mendes, 150, Centro

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
ALVORADA - Rua Jovelino de Souza, 233, Parada 46 (51) 9284-8807
BAGÉ - (53) 8402-6689 / 3241-7718
PASSO FUNDO - (54) 9993-7180
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 84061675 / 3223-3807, *santamaria@pstu.org.br*

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 3225-6831
floripa@pstu.org.br
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696
agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
www.pstusp.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - *campinas@pstu.org.br*
FRANCO DA ROCHA - R. Coronel Domingos Ortiz, 423 - Centro
francodarocha@pstu.org.br
GUARULHOS - *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - R. Dr. Gurgel, 1555 - Vila Sta. Helena - (18) 3221-2032
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
sjc@pstu.org.br
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 *sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

É HORA DE LUTAR

Estão crescendo no país os indícios de que o segundo mandato de Lula não será como o primeiro. Primeiro ocorreu o Encontro Nacional Contra as Reformas do dia 25 de março, em que mais de 600 entidades e seis mil pessoas aprovaram um plano de lutas contra os planos do governo. Agora existe uma leva de mobilizações – a dos controladores de vôo é a mais importante delas – que indica a possibilidade de extensão das lutas.

Lula conseguiu em seu primeiro mandato impor um plano neoliberal ainda mais duro que FHC (superávit primário maior, lucros históricos para os bancos) e, apesar disso, ainda manteve um relativo controle político do país. Safou-se da grande crise política de 2005 e reelegeu-se com o apoio majoritário dos trabalhadores.

Com a ajuda da CUT e da UNE, conseguiu frear as mobilizações dos trabalhadores. Contou também com o apoio do MST ao governo. Navegou com sucesso no crescimento econômico, se aproveitando do prestígio de seu nome. Fomentou a ilusão de que as migalhas do Bolsa Família e do reajuste do salário mínimo deviam-se à sua preocupação com os pobres porque havia sido "um deles".

REFORMA DA PREVIDÊNCIA ANUNCIADA

Lula anunciou com clareza sua intenção de fazer a reforma previdenciária. Tirou o Ministério da Previdência das mãos do PDT, porque este partido não era uma garantia para a reforma. Entregou a pasta a Luiz Marinho, um burocrata que faz tudo o que Lula quer.

Na semana passada Lula e Bush reuniram-se de novo nos EUA, para fecharem os acordos que envolvem as reformas no Brasil e os planos para o etanol.

A direção do MST, que até agora vem apoiando o governo, tem que romper com Lula de imediato. Este governo enviou tropas para o Haiti, liberou os transgênicos e determinou a transposição do rio São Francisco. Agora, com a febre do etanol, vai agravar a situação dos trabalhadores do campo. Os pequenos produtores vão ser expulsos de suas terras para enriquecer as grandes empresas. A produção de alimentos do país vai ser afetada. O México é um exemplo – o preço do milho (base da "tortilla", alimento mais popular do país) aumentou muito porque também é usado para a produção do álcool. Lula irá mais à direita em seu segundo governo, fazendo maiores ataques aos trabalhadores da cidade e do campo.

É PRECISO UNIFICAR as mobilizações contra as reformas neoliberais. O primeiro grande momento é o dia 17

É POSSÍVEL VENCER O GOVERNO

O que Lula não esperava era a reação do movimento. No dia 25 de março, o Encontro Contra as Reformas instalou um Fórum de Mobilização que inclui a Conlutas, a Intersindical, uma parte das pastorais e outras entidades. O encontro votou um plano de lutas com apoio às lutas concretas (com um dia nacional de mobilizações no dia 17 de abril), atos unificados no 1º de Maio, uma semana de lutas entre 21 e 25 de maio e uma manifestação em Brasília no segundo semestre.

O próximo 17 de abril será um dia de lutas e mobilizações, unindo o funcionalismo público a setores de luta no campo. A Cnesf (Coordenação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) aprovou o dia 17 como data de mobilizações e paralisação em defesa das reivindicações da categoria.

As lutas atuais começam a crescer e também a escapar do controle das direções governistas.

A primeira a ser destacada é a greve dos controladores de vôo, que ocuparam os centros de controle aéreo e obtiveram uma vitória muito importante, com a desmilitarização do controle aéreo e o reajuste salarial. No momento em que escrevemos, estão em curso uma negociação com o governo e uma grande campanha contrária da mídia para tentar derrotar o movimento.

Existem mobilizações salariais importantes, em particular dos metalúrgicos de Volta Redonda, construção civil de Fortaleza e funcionalismo público (professores no Amapá, funcionários estaduais no Rio de Janeiro e uma quase greve geral do funcionalismo no Piauí).

Em todas elas, um problema chave é a superação das direções governistas da CUT. Em muitas categorias, já existem direções sindicais ligadas à Conlutas, mas na maioria ainda existe a CUT, que precisa ser superada nas próprias lutas.

Os professores da Apeoesp em São Paulo deram o exemplo de como derrotar os governistas, votando em uma assembléia o plano de lutas proposto pela Conlutas contra o da CUT, com 80% dos votos. Como conseqüência, no dia 17 vai haver uma luta unificada dos professores estaduais do ensino médio e das universidades paulistas.

A juventude está em luta em várias cidades, por motivos distintos (passe livre no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, moradia em Campinas, contra o racismo na UnB). As mobilizações populares seguem ganhando peso, com a continuidade da ocupação do Pinheirinho em São José dos Campos pelo MUST e a nova ocupação de Itapecerica da Serra (SP) pelo MTST, ambos ligados à Conlutas.

A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS ATUAIS

Todas essas mobilizações são partes de uma ampla batalha, que terá uma rodada decisiva quando a reforma da Previdência vier.

A situação política mundial tem dado grandes lições: é possível vencer! A reação do povo venezuelano derrotou o golpe imperialista em 2002. A resistência iraquiana acabou com os planos de Bush de uma vitória militar rápida, e ameaça derrotar o mais poderoso exército invasor da história. A juventude francesa derrotou os planos de reforma trabalhista. É possível vencer a reforma da Previdência de Lula e Bush. O plano de lutas definido no encontro do dia 25 não serviu apenas para marcar posição, mas para indicar uma luta nacional que possa derrotar o governo. Esta é a mensagem da vitória parcial dos controladores de vôo.

A vitória ou derrota de cada uma dessas lutas fortalecerá ou enfraquecerá as que virão. Por isso, precisamos apoiar e unificar as mobilizações, como ocorreu com os professores da Apeoesp. O primeiro grande momento é o dia 17.

Em cada uma dessas lutas estará em disputa a construção de uma nova direção para o movimento de massas ou a manutenção da CUT e da UNE chapas-brancas. A Conlutas e as forças do Fórum de Mobilização apresentam-se como uma alternativa de direção para o movimento. Por fim, chamamos o MST a romper com o governo e se somar a

CAMINHO ABERTO PARA A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

ATIVISTAS dos movimentos sociais denunciam que obra vai favorecer agronegócio

DA REDAÇÃO,

O governo Lula recebeu o sinal verde para implementar o projeto de transposição do rio São Francisco. No último dia 23, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marcus Barros, assinou a licença ambiental para o projeto. Pouco antes, no dia 13, o Ministério do Meio Ambiente havia lançado o edital de licitação para a primeira fase da obra. A não liberação da obra pelo Ibama, até então era o principal entreve jurídico e burocrático para o seu início.

O polêmico projeto consiste no transporte de águas do "velho Chico" para as regiões necessitadas, aproveitando o potencial de oferta hídrica supostamente disponível no rio (o Nordeste possui apenas 3% de toda a água doce existente no país, 2/3 dos quais estão na bacia do São Francisco). Prevê também a retirada de 127 m3/s de água do rio, desde a cidade de Cabrobó (PE), eixo norte, até o lago de Itaparica (BA), eixo leste.

Além disso, o plano é construir uma rede de túneis e aquedutos que percorreriam dois mil quilômetros de rios e canais a céu aberto, abastecendo cerca de seis milhões de pessoas e irrigando 300 mil hectares de terras. De acordo com o governo, a transposição deverá receber investimentos no valor de R$ 4,5 bilhões.

Rubens Ometto, bilionário internacional do álcool, afirmou que Lula é "um grande amigo" dos usineiros

O AGRONEGÓCIO AGRADECE

O governo afirma que o projeto visa "*acabar com a seca do nordeste*". Entretanto, vários ambientalistas e organizações dos movimentos sociais denunciam que a obra faraônica objetiva mesmo proporcionar mais lucros ao agronegócio.

Grandes produtores que pretendem produzir cana para etanol e plantar laranjas, setores onde o Brasil já é o maior produtor e exportador mundial, é que, na verdade, estão de olho nas águas do rio. Assim, ao contrário do que o governo diz, a obra não vai resolver o problema da seca no sertão, mas fortalecer um modelo econômico que há 500 anos vem desgastando o país, o agronegócio exportador. Como afirmam os movimentos sociais da região, o problema do semiárido nordestino não é a "seca" e sim a "cerca".

No momento há uma enorme especulação das terras nas áreas de provável irrigação. Os grandes latifundiários esperam valorizar em 400% suas terras.

Entidades dos movimentos populares afirmam que o projeto vai favorecer também as grandes empreiteiras que terão enormes lucros com a obra.

SEM DISCUSSÃO

Da mesma forma que os governos militares, Lula ignora os protestos dos movimentos sociais, as populações que vivem à beira do rio e os especialistas na hidrografia do semi-árido. "*Com a licença ambiental do Ibama, o governo federal se diz pronto a iniciar as obras de transposição de águas do São Francisco e tem alardeado que o exército está pronto para iniciar o trabalho. O governo continua com sua postura autoritária. Tenta levar a obra adiante sem respeitar a opinião das comunidades ribeirinhas, que vivem do São Francisco, que dele dependem cultural e economicamente*", denunciou ao **Opinião Socialista** Éden Pereira Magalhães, secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), uma das entidades à frente da campanha contra a transposição.

Éden lembra ainda que o presidente quebrou sua promessa com os movimentos sociais depois da greve de fome do bispo Dom Cappio. "*O compromisso que Lula assumiu após a greve de fome de Dom Cappio, de abrir o diálogo real, não foi assumido apenas com o bispo, mas com a sociedade brasileira. E é este compromisso que o governo optou por ignorar*", afirmou.

Ativistas também denunciam que tropas do exército já estavam instaladas em Cabrobó (PE), antes mesmo da aprovação dos editais da obra.

PROTESTOS

No dia 15 de março, cerca de 500 ativistas ocuparam o Ministério da Integração Nacional para pedir o fim do projeto de transposição. Entre os dias 12 e 16, os ativistas estiveram em Brasília, no acampamento "*Pela Vida do Rio São Francisco e do Nordeste Contra a Transposição*", com cerca de 600 pessoas, de acordo com a organização da atividade.

Como alternativa à transposição, os manifestantes reivindicam a revitalização do rio. Segundo estudos realizados, a transposição, além de "matar" o rio, vai retirar água de terras indígenas, quilombolas etc, aprofundando ainda mais o problema da seca constante na região.

MARCELLO CASAL JR/ABR

Ativista é preso ao protestar contra a transposição

O "Velho Chico", apesar de sua enorme extensão (2.600 km), cortando vários estados entre o cerrado e a caatinga, se encontra hoje muito degradado. Suas águas estão sendo usadas para o consumo humano e animal em centenas de cidades, na produção de alimento com irrigação, na pesca, como força motriz na geração de energia elétrica, na navegação, sendo poluído pelos esgotos domésticos e industriais, desmatamento e mineradoras.

Ambientalistas alertam que a obra vai trazer impactos ainda mais negativos, como aumento da emissão de poeiras, aparecimento de outras doenças, perda de terras potencialmente agricultáveis, perda e fragmentação de no mínimo 430 hectares de áreas com vegetação nativa, além de habitats e ecossistemas, com ampla fauna terrestre.

"*É preciso fazer a revitalização do rio, trabalho que custa muito menos e dará emprego para muita gente que precisa*", defende um comunicado do Cimi.

A revitalização consistiria na construção de cisternas, de pequenas barragens, recuperação de poços, construção de adutoras e um insistente trabalho de educação para o melhor aproveitamento da água.

Além dessas medidas, é fundamental a realização da reforma agrária, para colocar um fim ao latifúndio, flagelo histórico do sertanejo nordestino.

GREVE DOS CONTROLADORES PÁRA AEROPORTOS

MOBILIZAÇÃO DOS CONTROLADORES rompe com hierarquia militar e gera crise no interior das Forças Armadas

Aeroporto de Brasília (DF) lotado

***DIEGO CRUZ,** da redação*

Transtorno, confusão, agressões e muita reclamação. Cenas típicas do ambiente de qualquer serviço público utilizado pela população pobre que são cada vez mais comuns no ambiente feio dos aeroportos. A crise do setor aéreo, denominada pela imprensa de *"apagão aéreo"*, chegou ao auge no último final de semana.

No dia 30 de março, os controladores aéreos do Cindacta 1 (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo) paralisaram suas atividades, ocuparam as instalações militares e iniciaram uma greve de fome. Tudo começou quando lideranças do movimento foram transferidas como uma forma de punição a protestos anteriores dos controladores.

A movimentação dos controladores afetou todo o setor aéreo brasileiro, suspendendo todas as decolagens do país. A greve durou cerca de cinco horas, tempo suficiente para virar de cabeça para baixo todos os aeroportos.

Um manifesto divulgado pela Federação Internacional dos Controladores, a fim de evitar punições, denuncia as precárias e inseguras condições de trabalho aos quais os trabalhadores são submetidos. O país tem cerca de 2.300 controladores de trafégo aéreo, sendo que 80% desse contingente é composto por militares. Ou seja, além de serem obrigados a agüentar sobrecarga de trabalho e extremo estresse, os controladores ainda são por lei impedidos de fazer greve.

"Passados seis meses de crise, não há nenhuma sinalização positiva para as dificuldades enfrentadas pelos controladores de tráfego aéreo. Ao contrário, as mesmas agravaram-se.Não bastassem as dificuldades de ordem técnica-trabalhista, somos também acusados de sabotadores, numa tentativa de encobrir as falhas de gestão do sistema", denuncia o manifesto, que também revela as condições de pressão e precariedade em que os controladores são obrigados a trabalhar.

"Não confiamos nossos equipamentos e não confiamos nos nossos comandos! Estamos trabalhando com os fuzis apontados para nós, vários representantes de associações legais estão sendo perseguidos, com afastamentos e transferências arbitrárias. A represália do alto escalão militar contra os sargentos controladores tem gerado tamanha insatisfação que não suportaremos calados em meio à tamanha injustiça e impunidade aos verdadeiros responsáveis pelo caos. Clamamos por mudanças tão quanto os passageiros desesperados por soluções imediatas", afirma o texto.

BODE EXPIATÓRIO

Os controladores reivindicam o fim das punições militares, gratificação salarial emergencial, desmilitarização do setor e a participação dos trabalhadores na transição para um novo modelo civil de controle do tráfego aéreo. A reação do comando da aeronáutica foi típica. O Comandante Juriti Saito classificou a greve como motim e determinou a prisão imediata dos controladores.

No entanto, o presidente Lula, em viagem à casa de campo do presidente Bush, temendo um desgaste ainda maior com o agravamento da crise foi forçado a não prendê-los, pois não havia quem substituí-los.

Ao mesmo tempo em que revogava o pedido de prisão, Lula se somou ao comando militar – e a toda campanha realizada pela grande imprensa - na tentativa de transformar os controladores em bode expiatório para a crise. *"Eu acho muito grave o que aconteceu, acho grave e acho irresponsabilidade pessoas que têm funções que são consideradas essenciais e funções delicadas, porque estão lidando com milhares de passageiros que estão sobrevoando o território nacional"*, disse Lula em seu programa semanal de rádio, Café com o Presidente.

Ou seja, enquanto os trabalhadores sofrem perseguição, são punidos e paralisam suas atividades contra as condições precárias que acarretam inclusive perigo de vida a milhares de passageiros, Lula joga toda a culpa pela crise em seu elo mais fraco, os controladores.

A Coordenação Nacional de Lutas, ao contrário do silêncio da CUT, divulgou nota prestando total apoio à mobilização dos controladores. *"A Coordenação Nacional da Conlutas vem a público manifestar sua total solidariedade aos controladores de vôo. Sua luta era e é justa, pois visa conquistar condições dignas de vida para si, e assegurar segurança e qualidade ao serviço que prestam ao país, controlando o tráfego aéreo"*, afirma a nota.

Imagem perfeita do descaso com que o governo enfrenta a crise, enquanto passageiros e funcionários se esgoelavam nos aeroportos, diretores da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) se esbaldavam numa festa de casamento em Salvador. A diretora do órgão Denise Abreu foi flagrada fumando um charuto enquanto o caos dominava os aeroportos.

UMA VITÓRIA PARCIAL

A paralisação dos trabalhadores e quebra da hierarquia militar a causaram a fúria da grande imprensa, que pedia punição imediata e exemplar aos controladores. Mesmo com o clima de perseguição e a tentativa de execração pública, o movimento dos controladores obteve uma vitória parcial.

A Força Aérea se retirou dos comandos dos Cindactas, que ficaram sob o comando dos próprios sargentos. No entanto, os problemas estruturais não têm prazo para serem resolvidos. Há 15 anos, o número de controladores no Brasil era de 3.200. Atualmente existem pouco mais de 2 300 mil controladores, enquanto o tráfego aéreo no país duplicou nesse período.

Por outro lado, as tentativas de punição ainda não cessaram e o Ministério Público Militar pediu a abertura de processo contra os líderes dos controladores.

O próprio governo planeja voltar suas baterias contra os trabalhadores. Lula se reuniu com o chamado "gabinete" da crise na tarde do dia 2 de abril e planeja punir os líderes da rebelião. "O presidente vai tomar decisões que vão restabelecer a ordem e a hierarquia", afirmou o senador Romero Jucá (PMDB).

UM EXEMPLO QUE PODE SER SEGUIDO

O movimento dos controladores fez explodir uma crise no interior das Forças Armadas. Também se tornou um exemplo de que a mobilização é capaz de produzir vitórias. Foi justamente por isso que greve provocou a fúria da imprensa e da burguesia. Mesmo parcial, a vitória dos controladores pode servir de exemplo para outros setores, inclusive dentro do próprio aparato policial do Estado.

Recentemente, a Polícia Federal (parte fundamental das forças repressivas do Estado) realizou uma paralisação reivindicando melhores salários. A expansão de lutas por reajustes salariais em outras categorias e no interior do aparato policial do Estado provoca calafrios no governo.

A CRÍTICA/AE

Controladores em greve em Manaus (AM)

Nenhum direito a menos. Vamos barrar a reforma da Previdência de Lula e Bush!

O governo empossou no dia 29 de março o novo ministro da Previdência Social. Trata-se de Luiz Marinho, ex-presidente da CUT, que por um rearranjo do governo sai do Ministério do Trabalho para realizar o trabalho sujo da reforma previdenciária. O presidente optou por não dar o Ministério da Previdência ao PDT, e explicou: "Por que eu fiz isso? Primeiro, porque conheço o pensamento do PDT. Certamente, ele teria dificuldades em alguns temas que vamos ter que discutir na Previdência".

JOSÉ CRUZ/ABR

MARINHO: o homem da reforma

DA REDAÇÃO,

A principal razão para Marinho cuidar da Previdência é o fato do presidente Lula fazer questão de ter alguém de sua total confiança para aplicar a reforma no setor no próximo período, assim como o então ministro Berzoini fez em 2003.

O próprio Lula reconheceu isso e também declarou pela primeira vez publicamente que seu objetivo é implementar a reforma. *"É preciso dar a conta da Previdência Social. E pensei que era o Marinho [a pessoa certa para ir para a Previdência] porque ele tinha perfil. Tirei ele do Trabalho com a certeza de que se ele imprimir no Ministério da Previdência o mesmo ritmo de trabalho e seriedade que imprimiu em São Bernardo, na presidência da CUT, (...) ela [Previdência] vai ser consertada"*, afirmou.

Marinho, por sua vez, respondeu com obediência: *"Eu assumo a tarefa, assumo a missão e vamos trabalhar para dar conta da expectativa do presidente"*, disse.

O novo ministro ainda reafirmou seu apoio à proposta que será elaborada pelo chamado Fórum Nacional da Previdência Social, o órgão instaurado pelo governo para elaborar uma proposta de reforma. A previsão é que o Fórum conclua os trabalhos até agosto de 2007.

A "nova" reforma da previdência

Em 1998, o governo de Fernando Henrique Cardoso aprovou a primeira reforma na Previdência que atingiu os trabalhadores da iniciativa privada. Nela foi substituído o tempo de serviço por tempo de contribuição, foram extintas as aposentadorias proporcionais e foi estabelecida a exigência de idade mínima para se aposentar – homens com 53 anos, mulheres com 48. Também foi criado o fator previdenciário, que é o cálculo do valor das aposentadorias.

A reforma da Previdência de Lula, em 2003, aprofundou a onda privatista do governo tucano. Apesar da forte greve dos servidores federais, Lula atacou a Previdência para abrir um lucrativo mercado aos fundos de pensão.

A reforma acabou com a aposentadoria integral dos servidores públicos contratados após sua aprovação. Para os antigos servidores, estabeleceu uma série de novos critérios para consegui-la: 35 anos de contribuição para os homens e 30 anos para as mulheres; idade mínima de 60 anos para homens e 55 para mulheres; 25 anos de serviço público; 15 anos de carreira e 5 anos no cargo.

A reforma também taxou os servidores inativos. Aqueles que ganham acima de determinado valor pagariam 11% para a Previdência.

Após a reforma, os lucros dos fundos privados tiveram espantoso crescimento. Segundo dados da Fenaprevi (Federação Nacional da Previdência Privada e Vida), só em janeiro a captação de planos de previdência somou R$ 2,261 bilhões, registrando um crescimento de 30,86% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Segundo a Associação Nacional da Previdência Privada (Anapp), a captação dos planos de previdência privada encerrou 2006 com o recorde de R$ 22,9 bilhões, um crescimento de 17,69% sobre 2005, quando o montante somou R$ 19,45 bilhões.

O objetivo agora é concluir o que o governo tucano não conseguiu fazer.

Entre as reformas preparadas pelo governo Lula, a da Previdência é a mais adiantada. Mais do que uma séria ameaça, ela está em franco processo de implantação. O objetivo é aprofundar a política recomendada pelo FMI e pelo Banco Mundial para a Previdência pública.

Por isso, o passo fundamental nesta terceira reforma é a elevação do tempo mínimo de aposentadoria para 65 anos. A estimativa média de vida do brasileiro, calculada pelo IBGE em 2004, é de 71 anos – daí se pode concluir que poucos terão o privilégio de se aposentar e aproveitar o benefício. Outro objetivo é desvincular o reajuste das aposentadorias dos benefícios do salário mínimo.

O FÓRUM DO GOVERNO

Para enganar a população, o governo vai realizar uma forte campanha na imprensa repetindo a falácia do "déficit" na Previdência (ver artigo ao lado).

A arma fundamental que o governo vai utilizar é o chamado Fórum Nacional da Previdência Social. Esse fórum não passa de uma estratégia do governo para diminuir o desgaste com uma reforma que vai atacar direitos dos trabalhadores. Com representantes do governo, centrais como CUT e Força Sindical (que agora vai ocupar cargos no Ministério do Trabalho) e empresários, o fórum vai apresentar uma proposta de reforma como um "consenso" entre os vários segmentos sociais, mas que na verdade representará a orientação do governo Lula e do FMI. Também vai agir para que setores do movimento sindical e popular não se armem para lutar contra a reforma.

A posse de Marinho visa assegurar esse caminho. Prova também a completa falência da CUT como instrumento de luta, sendo hoje um sustentáculo para a aprovação das reformas neoliberais.

A farsa do déficit previdenciário

O argumento do governo e da grande imprensa para justificar uma nova reforma da Previdência é seu suposto déficit. Esse argumento é totalmente falso.

A Previdência Social é superavitária, mas o governo recorre a um truque barato para transformar esse superávit em déficit. No cálculo que o governo usa não se considera toda a receita da Seguridade Social, que inclui Cofins, CSLL e CPMF. Quando são somados esses recursos, temos um superávit de R$ 28,4 bilhões, segundo estudo da Anfip de 2005.

Mas o cálculo do governo considera apenas a diferença entre a arrecadação das contribuições previdenciárias e o pagamento de benefícios. No ano passado, esse pagamento superou a receita previdenciária chegando a R$ 40 bilhões – o chamado déficit da Previdência. No entanto, o governo inflou esses números incluindo na conta a aposentadoria rural, políticas sociais para idosos e portadores de deficiência (a confusão é tão grande que o Congresso aponta outro número, de R$ 34 bilhões).

"Ora, se isso [o déficit] fosse verdadeiro, por que é que os bancos estariam tão interessados nesse milionário negócio? Esse argumento não tem qualquer lógica e, na verdade, conforme consta inclusive de relatórios do Tribunal de Contas da União, a seguridade social brasileira é altamente superavitária", opina Maria Lúcia Fattorelli, da campanha Auditoria Cidadã da Dívida.

Chile: 26 anos depois

O EXEMPLO CHILENO é tido como um modelo para a reforma previdenciária, mas só trouxe prejuízos aos trabalhadores

O grande modelo de sistema previdenciário apresentado pelos neoliberais é o chileno, que se tornou um "*exemplo*" para outros países da América Latina. Em 1981, sob a ditadura de Pinochet, o Chile realizou a privatização da Previdência, mudando seu sistema público (financiado pelo método da repartição) para um sistema compulsório de capitalização, gerenciado por administradores de fundos de pensão privados.

Depois de 26 anos, é possível ver claramente os trágicos efeitos da privatização: prejuízo aos trabalhadores mais pobres, enquanto os fundos privados faturaram milhões. Atualmente menos de 50% da força de trabalho chilena não possui a cobertura das administradoras de fundo de pensão devido às altas taxas. O gerenciamento dos fundos pelas administradoras garante a elas lucros bastante elevados.

ATUALMENTE metade da força de trabalho chilena não possui a cobertura das administradoras privadas de fundo de pensão devido às altas taxas cobradas.

No Chile, cada trabalhador contribui mensalmente com 10% do seu salário, com o objetivo de receber cerca de 70% do seu último salário ao se aposentar - aos 65 os homens, e aos 60 as mulheres.

Seus benefícios vão para alguma administradora que, por sua vez, investe nos mercados financeiros. Ou seja, os que contribuem para os fundos privados ficam à mercê das incertezas do cassino das bolsas.

Entretanto, mais de 50% dos afiliados do sistema – todos os trabalhadores se inscrevem, mesmo que não contribuam – não conseguem alcançar o mínimo necessário para garantir a aposentadoria.

Para aqueles que não alcançaram o mínimo, o Estado banca uma aposentadoria menor. Neste caso, o contribuinte pode ter uma perda de até 57% no valor de sua aposentadoria em relação ao que receberia se estivesse no sistema público. Quer dizer, o sistema atual concede benefícios inferiores em relação ao anterior.

Atualmente há um forte questionamento do modelo neoliberal previdenciário chileno. Entidades como a Central Unitaria de Trabajadores (CUT), Confederación de Estudiantes Universitarios de Chile (CONFECH), Fundación para la Superación de la Pobreza, entre outras entidades, estão realizando uma campanha pelo retorno ao sistema de previdência solidária.

O caso da Argentina

Na Argentina, durante os anos 90, toda a previdência pública foi privatizada. O sistema de aposentadoria dos servidores e demais trabalhadores foi transferido para fundos de pensão, cuja garantia eram os títulos da dívida pública. Entretanto, após a negociação da dívida pública do país pelo governo Kirchner em 2005, o valor dos títulos ficou reduzido a apenas 25% de seu valor. Ou seja, o patrimônio dos trabalhadores caiu 75%.

Todos juntos contra a reforma

VAMOS às ruas no dia 17!

O Encontro Nacional Contra as Reformas realizado no dia 25 deu um passo muito importante para avançar na luta unitária contra a reforma de Previdência. O evento aprovou a formação de um Fórum Nacional de Mobilização, reunindo várias forças políticas e sociais contrárias à retirada de direitos. Esse fórum vai buscar sua consolidação nas lutas, em contraposição ao governista Fórum Nacional da Previdência.

Estamos vendo no momento um crescimento das lutas no país – em professores estaduais de São Paulo, servidores, controladores de vôo e estudantes.

Tudo isso mostra que o segundo mandato de Lula não será como o primeiro. O próprio encontro do dia 25, que reuniu mais de seis mil pessoas, indicou isso. É hora de lutar e o primeiro desafio é construir grandes mobilizações no dia 17 de abril. Nessa data vão ocorrer mobilizações em todo o país, como parte do plano de lutas votado no encontro.

WLADIMIR AGUIAR

CALENDÁRIO DE LUTAS aprovado pelo Encontro Nacional Contra as Reformas:

17 DE ABRIL – Mobilização nacional contra a reforma da Previdência e contra o PAC

1º DE MAIO – Realização de atos classistas em todo o país; uma semana de luta em maio

AGOSTO – Ato nacional em Brasília contra as reforma neoliberais.

A ATUALIDADE DA BANDEIRA DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

RODRIGO RICUPERO*,
de São Paulo (SP)

Recém lançado pelas editoras Sundermann e Xamã, o novo livro de Valério Arcary "*O encontro da revolução com a História*" reúne dez ensaios sobre importantes debates da tradição socialista. Os textos mantêm uma unidade fundamental: a história das polêmicas sobre as condições objetivas e subjetivas da superação revolucionária do capitalismo. Daí o subtítulo do livro "*Socialismo como projeto na tradição marxista*".

A revolução política e social foi para o autor um dos fenômenos decisivos da história contemporânea e, dado que a desigualdade social continua sendo o problema fundamental, as revoluções ocorreram por todo o século passado e continuarão ocorrendo no século 21. Os vários ensaios reunidos compõem assim uma história das idéias e polêmicas que marcaram o debate sobre a revolução dentro do campo socialista, partindo de textos clássicos de Marx e Engels, somados às contribuições, por exemplo, de Lenin, Trotsky, Rosa Luxemburgo e de outros importantes autores mais contemporâneos, como Ernest Mandel ou Nahuel Moreno.

Dos dez capítulos, cinco apresentam os elementos constitutivos da teoria da revolução na obra de Marx e Engels, a partir de alguns temas fundamentais como o conceito de época revolucionária em Marx, as forças motrizes do processo histórico e a teoria da crise em Marx e Engels.

Dentre estes, o primeiro trata da polêmica sobre se o capitalismo pode ter morte natural, ou seja, se apenas as condições objetivas seriam suficientes para a derrubada do sistema. Arcary demonstra como não existe uma crise terminal do capitalismo na ausência de sujeitos sociais com disposições revolucionárias, ou nas palavras do próprio autor: "*a crise definitiva de uma forma de organização social depende fundamentalmente das disputas entre os sujeitos sociais, as classes em luta e sua capacidade de construir mobilizações e alianças para seus objetivos". Assim, "não há evidência de limites econômicos intransponíveis à reprodução ampliada do capitalismo*" (p. 47).

Após essa primeira discussão, no segundo capítulo intitulado "*Cinco polêmicas em torno de prognósticos de Marx sobre o futuro do capitalismo*", o autor apresenta uma importante discussão sobre a queda tendencial da taxa de lucro e as implicações para o capitalismo nos dias de hoje.

No quarto ensaio da obra ? "*A época das revoluções sociais está encerrada?*" ?, o autor nos oferece uma longa discussão sobre as várias situações revolucionárias da história, revoluções contra ditaduras ou para impedi-las, mas também revoluções contra regimes democráticos burgueses. Arcary rebate assim os que tentam mostrar que os processos revolucionários são um equívoco depois da ascensão capitalista, cujo maior exemplo seria o Outubro Russo de 1917. Ao contrário, para o autor esse acontecimento demonstrou que é possível uma revolução socialista vitoriosa.

> **PARA O AUTOR**
> **"assim como as guerras são lutadas pelos soldados, mas vencidas ou perdidas pelos generais, as revoluções acéfalas são revoluções derrotadas antes de terem começado"**

Nos capítulos seguintes, Arcary discute a atualidade do Manifesto Comunista e as polêmicas sobre a teoria da revolução no chamado "testamento" de Engels. No sétimo ensaio, polemiza com a idéia do determinismo econômico e destaca a importância da luta de classes como a trama da história.

Da centralidade da luta de classes, o autor, seguindo a costura dos capítulos, discute no ensaio seguinte o protagonismo do proletariado, numa longa polêmica com as teses de Jacob Gorender sobre o "reformismo" desta classe. Para Arcary, "*que uma classe explorada se una a um programa reformista no dia-a-dia não prova que ela seja reformista (...) a questão decisiva é saber se o proletariado decepcionou ou não o prognóstico marxista em situações revolucionárias*" (p.236). Destaca o papel do partido revolucionário e de sua direção como elemento central na condução da vitória dos trabalhadores. Afinal, como conclui o autor, "*assim como as guerras são lutadas pelos soldados, mas vencidas ou perdidas pelos generais, as revoluções acéfalas são revoluções derrotadas antes de terem começado*" (p. 251).

Coloca-se assim uma nova questão, a ser tratada no penúltimo ensaio: a crise de direção e consciência de classe, a representação política em perspectiva histórica. Arcary discute o elemento subjetivo, resgatando pontos da tradição marxista para, rebatendo os críticos do trotskismo, apontar com propriedade que "*os atributos da direção podem ser, quando os outros muitos fatores em luta anulam-se reciprocamente, o elemento decisivo. A crise de direção de uma classe abre-se quando ela não consegue forjar uma liderança à altura da defesa de seus interesses*" (p. 272).

Por fim, num ensaio instigante que trata do igualitarismo e da liberdade humana, no qual debate com o pensamento liberal, o autor encerra o trabalho com uma vigorosa defesa dos ideais socialistas de transformação da sociedade e da superação revolucionária do mundo capitalista. Pois, como explica o autor, o projeto socialista do marxismo "*não propõe somente um plano bem-intencionado, embora seja impossível derrotar o capital sem uma repulsa moral contra a injustiça. O socialismo não nasce somente da imaginação humana, mas de uma experiência histórica*" (p. 292), para enfim concluir também com um convite à ação: "o socialismo que queremos permanece um projeto, portanto, uma aposta inscrita na história" (p. 298).

* Rodrigo é Doutor em História do Brasil pela USP

ESTUDANTES DA UNICAMP MOSTRAM O CAMINHO

CAMILA LISBOA, de Campinas (SP)

Entre os dias 27 e 30 de março, a reitoria da Unicamp teve suas atividades paralisadas por conta de uma poderosa ocupação, O movimento que tinha como reivindicações a melhoria da moradia estudantil, a democratização do Conselho Universitário e exigia dos dirigentes da instituição um posicionamento público a respeito dos decretos do governador José Serra (PSDB).

Desde o início do ano passado, os estudantes residentes da moradia da Unicamp estão se organizando para barrar as autoritárias medidas da professora Kátia Stankato, então responsável pela assistência estudantil. Tais medidas envolviam desde a má administração das poucas verbas, até critérios racistas para concessão de vagas e alocação dos estudantes na moradia.

O ponto culminante para a indignação dos estudantes foi a possibilidade de desmoronamento de um dos blocos da moradia, o que comprometeria a vida dos moradores do local.

A mobilização ganhou ainda mais força porque se unificou com a luta pela democratização dos conselhos superiores da universidade. Desde 2004 as eleições dos representantes estudantis são "supervisionadas" pela reitoria, numa tentativa de acabar com qualquer independência do movimento frente às oficialidades.

A conjuntura estadual também foi favorável para fazer explodir uma das maiores manifestações dos estudantes da Unicamp nos últimos anos. No dia 1° de janeiro, José Serra decretou medidas que atacama autonomia universitária e retem o repasse de verbas para as universidades estaduais paulistas.

A comunidade universitária da Unicamp respondeu à altura e passou à ofensiva realizando uma ocupação com cerca de 500 estudantes.

A reitoria se mostrou inicialmente intransigente e não quis negociar nenhum ponto da pauta. Além disso, a comissão de negociação dos estudantes recebeu um pedido de reintegração de posse e o prédio da reitoria foi cercado pela polícia.

No entanto, a ocupação foi crescendo e ganhando simpatia de amplos setores dos estudantes, professores e funcionários.

A vitória do movimento foi retumbante. No dia 30 de março, os pró-reitores chamaram uma reunião de negociação, onde foram obrigados a aceitar as reivindicações. Além das reformas na moradia estudantil e da assistência aos estudantes desalojados, a reitoria afastou a professora Kátia Stankato, garantiu a retomada da discussão acerca da representação discente nos conselhos superiores. Também se comprometeu em não perseguir as lideranças da ocupação.

RETOMAR A MOBILIZAÇÃO

Apesar da grande vitória, os estudantes não vão dar nenhuma trégua a Lula, Serra e à reitoria da Unicamp. No dia 17 de abril eles retomarão a luta contra os ataques à educação e contra a reforma universitária. Nessa data o funcionalismo público federal também vai parar em repúdio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e à reforma da Previdência (ver página 12). Em São Paulo, o "Fórum das Seis", que congrega as três associações docentes e os três sindicatos da USP, Unesp e Unicamp irá promover uma manifestação para lançar sua campanha salarial e denunciar os decretos de Serra.

PASSE-LIVRE

CINCO MIL ESTUDANTES SAEM ÀS RUAS NO RIO

IGOR CONDE "SASHA", do Rio de Janeiro (RJ)

A cidade do Rio de Janeiro parou no dia 28 de março, tradicional data de luta, quando foi assassinado o estudante Edson Luís pela ditadura.

No final de 2006, se aproveitando do período de férias, a Federação de Empresas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro (Fetranspor) encaminhou um processo ao Tribunal de Justiça (TJ) alegando que o passe-livre seria inconstitucional. Por 17 votos a 8, o TJ decidiu pela inconstitucionalidade do direito.

Os sucessivos reajustes das tarifas não bastam para os empresários. A fome insaciável dos mafiosos dos transportes por mais lucro prejudicará milhares de estudantes, idosos e pessoas com necessidades especiais. Os empresários reivindicam que o governo estadual subsidie o passe-livre com verba pública, ao invés de investir esse dinheiro em saúde e educação, por exemplo.

Para responder a esses ataques, cinco mil estudantes secundaristas tomaram as ruas com uma passeata na avenida Rio Branco, que passou em frente ao TJ e terminou na Assembléia Legislativa. Já no final da passeata a Policia Militar do governador Sérgio Cabral (PMDB) reprimiu brutalmente os estudantes com bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e balas de borracha. Dezenas de estudantes saíram feridos.

CMI

Imagens do ato e da repressão

Além de defender o passe-livre, os estudantes também reivindicavam mais verbas para a educação, o fim da violência policial e se colocavam contrários à reforma universitária. Este ato vitorioso foi organizado pela Frente de Luta Pelo Passe Livre, da qual a Conlute faz parte.

Já não é a primeira vez que os empresários tentam arrancar esse direito.Várias tentativas já foram feitas por esses sanguessugas, mas sempre esbarraram na mobilização estudantil. Somente a estatização dos meios de transportes poderá garantir a livre circulação da população.

ATO REPUDIA RACISMO NA UNB

***GUILHERME ARANHA**, de brasilia (DF) e **WILSON H. SILVA**, da Secretaria Nacional de Negros e Negras*

Na mesma semana em que a ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e o vice-presidente José Alencar deram lamentáveis declarações sobre o racismo no Brasil, um episódio ainda mais deplorável demonstrou a real dimensão do problema: estudantes africanos da Universidade de Brasília foram vítimas de um atentado racista na madrugada do dia 28 de março. Três apartamentos da Casa do Estudante Universitário (CEU), habitados por dez estudantes africanos, foram lacrados com tijolos e incendiados. Numa demonstração evidente da intenção homicida dos criminosos, os extintores de incêndio próximos aos apartamentos foram esvaziados.

Ninguém saiu ferido, mas a ação deixou todos perplexos, apesar de não terem surpreendido os estudantes africanos, que afirmam os casos de racismo e xenofobia não são novos nem raros: as janelas de seus apartamentos já foram quebradas, as portas dos quartos foram pichadas com cruzes e escritos racistas e muros do CEU foram pichados com frases como "Morte aos estrangeiros".

A notícia correu pelo campus e a indignação tomou conta do movimento estudantil. A mobilização começou na hora do almoço, com pouco mais de 15 pessoas. Logo, o grupo foi crescendo. Por todo lado se ouvia: "Não podemos deixar isto passar em branco". Quando mais de 300 já haviam se reunido, uma passeata foi organizada.

O "arrastão" prosseguiu por salas de aula e aglutinado mais estudantes. Quando chegou à reitoria, a manifestação já contava com cerca de duas mil pessoas, o que obrigou o reitor a receber os manifestantes.

O DCE da UnB, "dirigido" pelo PT e pelo PCdoB manteve uma postura lamentável. Além de não mobilizarem, ainda não queriam que fosse chamada uma assembléia para organizar a luta contra o crime racista. Mesmo assim uma assembléia foi convocada para o dia 4 de abril.

O UIVO TRANSGRESSIVO DE UMA GERAÇÃO

O ano de 2007 está recheado de datas relacionadas à geração "beatnik". Dois dos principais nomes do movimento, Allen Ginsberg e William Burroughs, morreram há exatamente uma década, o primeiro no dia 5 de abril, o segundo em agosto. Este ano também se comemoram os 50 anos de lançamento do consagrado livro "On the road – Pé na estrada", de Jack Kerouac, e da prestigiada segunda edição de "Uivos e outros poemas", de Ginsberg, depois de um longo processo contra a censura. É uma ótima oportunidade para revisitar obra e vida de jovens que marcaram de forma decisiva a cultura e a literatura do século 20.

WILSON H. SILVA, da redação

A origem da denominação "*beat*" é tão controversa e múltipla quanto a vida e obra de seus seguidores. Geralmente o termo é identificado com o "*beat*" (ritmo, batida) do jazz, e também com o linguajar das ruas das grandes cidades, onde "*to be beaten*" era algo como "*estar ferrado*". O "*nik*" veio em homenagem ao satélite russo Sputnik, mandado ao espaço em 1957.

Este foi o nome dado a uma geração de jovens artistas que, em plena década de 50, ousou transgredir as normas do conservadorismo social, sexual e intelectual norte-americano. Na época, o país vivia o clima triunfante do pós-guerra, alimentado por um consumismo desenfreado. Além disso, existia uma violenta onda repressiva com o macartismo – uma verdadeira "*caça às bruxas*" contra comunistas, homossexuais e opositores do sistema em geral.

Considerado uma "revolução poética" que até hoje deixa marcas na cultura mundial, o movimento nasceu do encontro de Ginsberg e William S. Burroughs (autor de "*Almoço nu*"), em 1943, apresentados pelo amigo comum Kerouac.

Eles eram universitários, filhos de famílias abastadas, mas determinados a desafiar os limites do sistema. Através de seu comportamento e arte, lançaram uma espécie de grito desesperado contra um mundo que, apesar das aparências, lhes parecia cada vez mais sombrio e repressivo. Um grito que teve no poema "Uivo", de Ginsberg, uma de suas melhores e mais profundas traduções.

A VOZ TRESLOUCADA DE UMA GERAÇÃO

"*Uivo*" foi lido pela primeira vez em 1955, numa galeria de arte, em agitada noite que foi celebrada pela crítica da época como o "*renascimento poético de São Francisco*". Apesar do sucesso, o livro foi imediatamente confiscado e seu editor preso, acusado de obscenidade, o que resultou num processo que se estendeu até 1957.

As razões para a censura, dentro da ótica macartista, não eram poucas. O longo poema é um grito provocativo: "*Eu vi os expoentes da minha geração destruídos pela loucura, morrendo de fome, histéricos, nus, arrastando-se pelas ruas do bairro negro de madrugada em busca de uma dose violenta de qualquer coisa*".

Na seqüência, Ginsberg conduz o leitor por um labirinto em que se misturam ousadas descrições de relações sexuais (homo e hetero), menções constantes ao consumo de drogas e uma angustiante denúncia dos males da sociedade capitalista: "*Que esfinge de cimento e alumínio arrombou seus crânios e devorou seus cérebros e imaginação? Moloch! (referência a um deus que se alimentava de sacrifícios humanos) Solidão! Sujeira! Fealdade! Latas de lixo e dólares inatingíveis! Crianças berrando sob as escadarias! Garotos soluçando nos exércitos! Velhos chorando nos parques!*".

Apesar de sua escrita livre e anárquica, os poemas de Ginsberg são extremamente sofisticados. Foram diretamente influenciados pelos chamados poetas "rebeldes", como Walt Whitman, Apollinaire, Antonin Artaud, Federico García Lorca e Maiakovski, nos quais ele se inspirou.

Kerouac, Ginsberg e Orlovsky

A MILITÂNCIA ANTIGUERRA E PRÓ DIREITOS CIVIS

Ginsberg nasceu em 1926, filho de um poeta e professor socialista e de uma imigrante russa comunista. Homossexual assumido, esteve diretamente envolvido nas lutas por direitos civis que varreram os EUA a partir do final dos anos 50. O escritor tornou-se uma figura-símbolo nas mobilizações de 1968 em seu país, sendo um dos criadores do movimento "hippie" e do ideal do "flower power", o protesto pacífico contra a Guerra do Vietnã (causa à qual ele dedicou vários de seus poemas).

Capítulo à parte na sua militância gay foi um episódio ocorrido em Cuba, em 1965. Convidado para participar de um congresso de literatura, não se absteve em denunciar o absurdo tratamento repressivo que o regime de Fidel dispensava aos homossexuais, já nos primeiros anos da revolução, o que o levou a praticamente ser expulso do país.

Contraditório, no decorrer da vida Ginsberg foi qualificado das formas mais variadas: poeta-militante, guru-transgressor e libertário-depravado foram algumas definições que o perseguiram até a morte, em 1997, aos 70 anos.

RESSONÂNCIAS E ECOS "BEATNIKS"

Além de Kerouac, Burroughs e o próprio Ginsberg, a movimento "beat" teve importantes expressões nas obras de gente como Charles Bukowski, dentre vários outros. Já na época o movimento influenciou importantes nomes da cultura pop norte-americana e mundial, como Patty Smith, Lou Reed, Phillip Glass, David Bowie, Bob Dylan, John Lennon e Paul McCartney.

O "beat" continua ecoando entre nós em composições de músicos como The Clash, Charles Mingus, Arto Lindsay ou no ritmo "suingado" de alguns setores do movimento hip-hop. Isso para não falar das influências literárias que se espalham pelo mundo.

Releituras e criações que, vez ou outra, explodem, lembrando que "*o pulso ainda pulsa*", e continuará pulsando onde quer que existam inconformismo e indignação diante das mazelas deste asqueroso sistema.

O QUE VER:

Há alguns filmes relacionados com a cultura "beat":

- Burroughs fez uma satírica e sintomática "ponta", como um padre viciado, em "Drugstore Cowboy", o mergulho no mundo das drogas dirigido por Gus Van Sant, em 1989.
- Há pelo menos dois documentários sobre os artistas: "Kerouac - O Rei dos Beats", dirigido por John Antonelli em 1984, e "William Burroughs, Poeta do Submundo" (1991), do diretor Klaus Maeck.
- A produção cinematográfica mais fiel ao espírito "beat" é a filmagem de "Almoço nu", dirigido por David Cronemberg, em 1991.
- Outra referência é "Anos Loucos" (Gary Walkow, 2000), centrado no trágico desfecho da relação de Burroughs com sua segunda mulher, Joan, morta durante uma "brincadeira" de Guilherme Tell, quando o poeta acabou assassinando-a enquanto tentava acertar um copo de whisky que ela mantinha sobre sua cabeça.
- Ainda este ano, o diretor brasileiro Walter Salles promete lançar sua versão de "On The Road". É esperar para ver.

Detalhe de pintura de umaMichael Bowen

UMA CANDIDATURA DE FRENTE POPULAR NO PARAGUAI

Fernando Lugo em manifestação

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

Marcadas para daqui a um ano, as eleições presidenciais paraguaias já começam a atrair a atenção da esquerda latino-americana. Isso porque, aos poucos, o ex-bispo católico Fernando Lugo, pré-candidato presidencial, vem se tornando o favorito em todas as pesquisas eleitorais. O último levantamento publicada pelo jornal paraguaio "*Última Hora*" aponta que o ex-bispo lidera as intenções de votos com 37,3%, seguido por Lino Oviedo (16%). O atual presidente do país, Nicanor Duarte Frutos, vem na terceira colocação, com 14,9%.

O Paraguai é o segundo país mais pobre da América do Sul, só perdendo para a Bolívia. Sua economia é fortemente calcada na chamada economia informal. Além disso, o país enfrenta a invasão da monocultura de soja. Muitos latifundiários brasileiros compraram terras paraguaias para ampliar a sua produção e expulsaram pequenos agricultores paraguaios de suas terras.

O país também mantém uma grave crise política que se expressa em constantes e violentas crises. Sua máxima expressão foi o "*março paraguaio*" de 1999. Nessa data, o assassinato do vice-presidente Luis Maria Argaña desatou protestos em todo o país, protagonizados, sobretudo, pela juventude. Os protestos dirigiram-se contra o então governo do presidente Raúl Cubas, político ligado ao general Lino Oviedo. Os manifestantes foram duramente reprimidos e, na madrugada do dia 25 de março, franco-atiradores ligados a Oviedo e Cubas mataram oito pessoas. O episódio ficou conhecido como o Massacre do Março Paraguaio. Oviedo fugiu para a Argentina, mas foi capturado em seguida e hoje cumpre pena de 10 anos por uma tentativa de golpe militar, em 1996.

O atual presidente Nicanor Duarte Frutos, do Partido Colorado, pretende concorrer à reeleição, mas para isso vai ter que alterar a constituição do país, que proíbe a reeleição presidencial.

Outro forte candidato da direita paraguaia é o vice-presidente, Luis Castiglioni. Empresário da construção, Castiglioni é chamado em Assunção de "*homem dos Estados Unidos*" e já afirmou diversas vezes que, caso eleito, vai buscar um acordo de livre comércio com Washington. Ele também defende a presença de tropas ianques no país.

O aumento da pobreza e a conseqüente deterioração das condições de vida do povo fermentaram a insatisfação popular contra anos de neoliberalismo e corrupção e compõem o pano de fundo da conjuntura eleitoral paraguaia. Essa realidade também reflete os novos ventos que sopram na América Latina. O desgaste dos planos do FMI e o sentimento de mudança pelo qual clamam os povos do continente têm se refletido de forma distorcida, proporcionando a vitória eleitoral de governos com verniz de esquerda pelo continente. Uma vez eleitos, entretanto, esses governos traem as expectativas da população e não promovendo nenhuma ruptura de fato com o imperialismo.

UMA CANDIDATURA DE 'ESQUERDA'

Nesse contexto surge a candidatura de Lugo. Ex-bispo de São Pedro, uma das regiões mais pobres e com maior conflito social no país, suas atividades políticas ganharam peso março de 2006, quando ele encabeçou um dos maiores protestos contra o governo Nicanor Duarte.

Lugo se apresentou na arena política com a intenção de liderar um amplo movimento nacional para derrotar o Partido Colorado, que está há mais de 60 anos no poder. Atualmente, sua candidatura enfrenta um problema jurídico, pois a constituição do país proíbe que um religioso se postule ao cargo eleitoral. Embora tenha largado o sacerdócio em dezembro de 2006, o Vaticano manteve seu estado eclesial, o que dá margem para os colorados dizerem que Lugo não pode ser nem mesmo candidato.

Em seus discursos, o ex-bispo fala em reforma agrária, em combate a corrupção, em combater as máfias do poder e da necessidade de recuperar a soberania energética do país. Nessa última questão, Lugo propõe a renegociação do tratado energético de Itaipu.

Assinado em 1973, durante as ditaduras paraguaia e brasileira, o tratado permitiu a construção da represa de Itaipu, mas também estabeleceu várias desigualdades, como a obrigação de que o Paraguai ceda apenas ao Brasil seu excedente da metade da energia, a um preço ínfimo com relação ao de mercado. Lugo disse que, caso eleito, irá rever o tratado, o que faria o Paraguai vender sua energia a US$ 1,8 bilhão anuais, em vez dos US$ 240 milhões atuais.

Com seu discurso, Lugo vem atraindo o apoio de diversas organizações populares, sindicatos e partidos da esquerda paraguaia. Entretanto, mal sua campanha iniciou, Lugo já começou a procurar apoio no que há de mais odioso e conservador na política paraguaia.

PACTO COM OVIEDO

No dia 5 de março, Lugo já dava mostras que pretendia ampliar sua aliança e construir uma candidatura de Frente Popular com representantes políticos da burguesia paraguaia. Nessa data, o ex-bispo declarou sua adesão à Concertación, aliança de partidos burgueses que fazem oposição aos colorados.

Mas as tentativas de formar uma Frente Popular não terminaram por aí. No dia 29 de março foi realizada uma grande marcha de protestos contra as violações constitucionais e as políticas de fome do governo. O protesto já é uma tradição no país, mas neste ano a marcha se converteu em um ato de apoio eleitoral a Lugo, perdendo seu caráter de uma frente ampla de lutas. No protesto, Lugo declarou publicamente que não descartava formar uma chapa presidencial como Lino Oviedo. "*Não descarto que podemos ir juntos*", disse.

A marcha contou com 15 mil pessoas, a grande maioria de "*oviedistas*". "*O êxito da marcha teve um apoio chave: Lino Oviedo, que mobilizou seus seguidores para dar a mão ao homem que emerge como o único opositor capaz de derrotar o Partido Colorado*", escreveu um jornalista do país (Última Hora 30/03). A declaração de Lugo contrasta com a própria origem da marcha. Na mesma data se comemoram os oito anos do março paraguaio, justamente quando oito jovens perderam sua vida lutando contra o oviedismo.

Como se não bastasse, Lugo chegou a usar um lenço colorado que recebeu de militantes de uma ala desse partido.

A mudança de caráter da marcha levou o Partido dos Trabalhadores (partido filiado à LIT no Paraguai) a não participar dela. Em uma carta Aberta, o PT qualifica as declarações de Lugo como uma falta de respeito àqueles que deram suas vidas na luta contra o golpista Oviedo. "*Nós não esquecemos os mártires do março paraguaio e nem limpamos a imagem de seus assassinos*", diz o texto.

Apesar do seu discurso, Lugo não propõe nenhuma ruptura conseqüente com o imperialismo e a burguesia do país. Em seu blog de campanha, o candidato defende como um dos eixos fundamentais a reconciliação nacional: "*Deixar de lado os rancores e trabalhar pela unidade de todos os paraguaios. Sem perdão e nem reconciliação não pode existir paz*", explica. A julgar pelas suas palavras, a unidade que Lugo propõe será construída com inimigos e assassinos dos trabalhadores como Oviedo e os tradicionais partidos burgueses do país.

Na carta, o PT paraguaio finaliza com um chamado a construir uma candidatura do povo trabalhador a serviço das lutas e contra o Partido Colorado. Mas adverte: "*essa luta contra os colorados, deve-se dar sem a Concertación Nacional e sem os oviedistas*".

17 DE ABRIL

17 DE ABRIL É DIA DE LUTA UNIFICADA!

EM PROFESSORES DE SÃO PAULO, oposição derrota Articulação e aprova paralisação

***DIEGO CRUZ**, da redação*

O próximo 17 de abril será um dia de lutas e mobilizações unificadas em todo o país, unindo o funcionalismo público a setores de luta no campo.

O dia inaugura a série de manifestações e ocupações de terras do MST no já tradicional "Abril Vermelho", como parte do Dia Internacional de Luta pela Terra e em memória ao massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido no dia 17 de abril de 1996. Além disso, a data foi aprovada no calendário de lutas definido pelo Encontro Nacional Contra as Reformas, realizado dia 25 de março em São Paulo.

A Cnesf (Coordenação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) também aprovou o dia 17 como data de mobilizações e paralisação em defesa das reivindicações da categoria. Os servidores lutam contra o arrocho e os ataques aos direitos da categoria contidos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do governo Lula. Os servidores também se mobilizarão contra o fim do direito de greve que o governo Lula quer impor através do PLP 01 (Projeto de Lei Complementar).

PARALISAÇÕES EM SÃO PAULO

O dia 17 vai balançar São Paulo com manifestações e paralisações de várias categorias. O Fórum das Seis, que reúne as entidades dos professores, funcionários e estudantes das universidades estaduais, aprovou paralisação e manifestação no dia. Os docentes, funcionários e estudantes lutam contra o arrocho, a precarização da universidade pública, a reforma universitária e a intervenção do governo José Serra nas instituições, desrespeitando a autonomia universitária.

Já na Apeoesp (professores estaduais), o maior sindicato da América Latina, a Oposição Alternativa derrotou a Articulação, aprovando um calendário de lutas que unifica a mobilização da categoria com os demais trabalhadores. Em assembléia realizada no dia 30 de março na capital, que reuniu cerca de 4 mil professores, foi aprovada por cerca de 80% dos votos paralisação com indicativo de greve no dia 17.

O eixo de luta dos docentes é a defesa da escola pública, do emprego e do salário. Além disso, a pauta de reivindicações dos professores reúne vários outros pontos, como o limite de 25 alunos por sala de aula, reajuste da hora aula de R$ 5,83 para R$ 13,70, e fim da promoção automática e da estabilidade contratada.

A assembléia também aprovou a incorporação da luta contra a reforma da Previdência na pauta de reivindicações. A Articulação, por sua vez, limitou-se a defender assembléia no dia 4 de maio, mas foi derrotada. Os professores da rede estadual também aprovaram por consenso a abertura da discussão na base sobre a relação da entidade com a CUT.

Outros setores e categorias também estão discutindo a realização de atos e manifestações no dia, engrossando a data e transformando o dia 17 num grande dia de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

GT MOVIMENTOS POPULARES APROVA PLANO DE LUTAS

No dia 26 de março ocorreu uma importante reunião do Grupo de Trabalho de Movimentos Populares da Conlutas, com aqueles que estiveram no encontro do dia anterior. O GT reuniu cerca de 300 ativistas de organizações como MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade), MUST/Pinheirinho (Movimento Urbano dos Sem-Teto), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), MLST (Movimento de Libertação dos Sem-Teto), entre outras.

Pela manhã foi discutida a conjuntura e a situação dos movimentos populares. A avaliação geral dos presentes foi de que atualmente existe mais espaço para lutas e mobilizações. À tarde, foi discutido e aprovado o plano de lutas, que consiste na incorporação do calendário aprovado pelo Encontro Nacional e mais uma série de mobilizações específicas do setor, como ocupações de terras e bloqueios de estradas. Esse calendário terá início também no dia 17, com atividades em conjunto com o MST e o bloqueio de rodovias.